

RESUMO

A crise da ideia de progresso na literatura portuguesa contemporânea – em obras de escritores escolhidos da charneira dos séculos XX e XXI. Entre a filosofia e a literatura

A presente tese propõe uma abordagem à questão da crise da ideia do progresso técnico, presente na literatura portuguesa da segunda metade do século XX e o primeiro decénio do novo milénio. Temática esta é intrinsecamente ligada com a noção da (pós)modernidade e as diversas facetas que esta adquiriu. As supramencionadas balizas temporais permitem investigar as principais causas do descrédito na ideia do progresso que surgem na literatura portuguesa, acompanhadas pelas tentativas de superá-lo.

O *corpus* do trabalho é formado pelos romances *Aparição* (1959), *Estrela Polar* (1962), *Alegria Breve* (1965), *Nítido Nulo* (1971) de Vergílio Ferreira (1906 – 1996), *Ensaio Sobre a Cegueira* (1995), *A Caverna* (2000), *O Homem Duplicado* (2002), *Ensaio Sobre a Lucidez* (2004) do Nobel português José Saramago (1922 – 2010) e *Um Homem: Klaus Klump* (2003), *A Máquina de Joseph Walsler* (2004), *Jerusalém* (2004) e *Aprender a Rezar na Era da Técnica* (2007) de Gonçalo M. Tavares.

A metodologia empregada para a análise do problema do descrédito da ideia do progresso na literatura portuguesa (pós)moderna, ao lado da queda do optimismo ontológico que o acompanhou, é constituída pelas ferramentas conceituais provenientes da filosofia da técnica e concebidas por pensadores e filósofos tais como Lewis Mumford, Ernst Jünger, Martin Heidegger, Michel Foucault, Hannah Arendt, Theodore W. Adorno, Max Horkheimer ou Zygmunt Bauman.

Interessa-nos sobretudo como é que estes escritores questionaram, de maneira gradual, o aspecto positivo do progresso e profetizaram o fim de grandes narrativas, ao mesmo tempo procurando novas que poderiam responder às interrogações romanescas sobre a forma que adquiriu a modernidade.

O primeiro capítulo da presente tese, intitulado *A (pós)modernidade como história literária*, é de carácter metodológico. O seu cerne é constituído pela apresentação da metodologia oriunda da reflexão filosófica que visa a exploração de conceitos provenientes da filosofia da técnica, tais como a máquina e a sua tipologia, a racionalidade instrumental ou a eficiência. Igualmente, esboça-se nele as balizas teórico-temporais, válidas para os romances em questão,

demonstrando a importância dos processos históricos que decorreram na cultura e sociedade portuguesas a partir da segunda metade do século XX.

O segundo capítulo, *O romance português revisitado – o fim das utopias do futuro*, trata da recepção crítico-literária das obras de Vergílio Ferreira, José Saramago e Gonçalo M. Tavares, estabelecida tanto por investigadores polacos como portugueses. Apresenta, igualmente, a temática global dos romances pertencentes ao *corpus* do trabalho, destacando a diversidade de modos de narração e composição literária, ao lado da temática filosófica neles presente.

No terceiro capítulo, intitulado *Os desafios da racionalidade no terceiro milénio*, as ferramentas metodológicas, evidenciadas na primeira parte da tese, são empregadas para a análise das questões ligadas com a aceção crítica da ideia do progresso técnico, presente nos romances de Ferreira, Saramago e Tavares. Estas não só são trasladadas à organização textual das narrativas em questão, mas igualmente na problemática nelas abordada. Simultaneamente, demarca-se nele quatro problemáticas que visam a questão do espaço narrativo, as figuras de máquinas, a temática da racionalidade instrumental e as estratégias elaboradas em torno da superação a “supremacia” da máquina, válidas para as narrativas analisadas no presente trabalho.

A última parte, intitulada *Conclusões finais*, constitui uma síntese de reflexões em torno da crise da ideia do progresso técnico, levantadas pelos escritores portugueses. Indica os processos e transformações narrativas que problematizam a presença da técnica na cultura e sociedade (pós)modernas, presentes nos romances que formam o *corpus* do trabalho e pertencem à literatura portuguesa *in statu nascendi*.